

OS SENTIDOS DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES- UMA VISITA À MINHA TRAJETÓRIA NA GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA UNICAMP

Laura Butti do Valle*, Tania Seneme do Canto

Resumo

Este trabalho busca discutir a apropriação e ressignificação da linguagem cartográfica pelos alunos da graduação em geografia- licenciatura- na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) utilizando como recorte para discussão minha trajetória no curso a partir da metodologia de Pesquisa- formação (Josso, 2007) refletindo sobre como a maneira com que a cartografia foi abordada durante a graduação deixou marcas na minha formação enquanto professora recém graduada e o caráter formativo pessoal do desenvolvimento da pesquisa.

Para atingir este objetivo acompanhei como PAD os alunos em fase de conclusão do curso matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, analisei o catálogo 2012 de disciplinas do curso de licenciatura de Geografia buscando identificar a maneira como a linguagem cartográfica foi abordada e o ponto central busquei me entender como sujeito da pesquisa através da escrita de narrativas.

Palavras-chave:

Linguagem cartográfica, Formação inicial de professores, Pesquisa- formação

Introdução

Refletir sobre qual o tipo de formação que encontramos nos cursos de Licenciatura em Geografia não é uma tarefa simples, porém é um exercício necessário. Pensar a trajetória que trilhamos e as condições e possibilidades que permearam este caminho pode trazer respostas não somente para as inquietações e desamparos que sentimos ao concluí-lo, mas também para a construção de outras trajetórias possíveis.

Com isso, o trabalho foi construído buscando responder alguns questionamentos: De que forma esta “cultura de bacharéis” nestes cursos tem afetado a formação dos professores no que tange as demandas da cartografia na escola e no ensino de geografia? Que cartografia, ou cartografias, tem permeado as trajetórias dos licenciandos deste curso e de que forma eles têm se apropriado e produzido sentido para ela(s) enquanto futuros professores de geografia?.

Resultados e Discussão

Para pensar o trabalho foi necessário estabelecer um recorte na pesquisa e discutir sobre a apropriação e ressignificação da linguagem cartográfica pelos alunos da graduação em geografia- licenciatura- na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) utilizando a minha trajetória no curso a partir da metodologia de Pesquisa- formação (Josso, 2007) refletindo assim sobre como a maneira com que a cartografia foi abordada durante a graduação deixou marcas na minha formação enquanto professora recém graduada.

Logo no início da pesquisa o objeto de estudo eram os alunos em fase de conclusão do curso de Geografia matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, porém ao perceber que a minha formação e o contexto ligado aos estudos das linguagens cartográficas (com a maioria das disciplinas focadas em questões

técnicas e não na potencialidade da cartografia como metodologia no ensino de Geografia, por exemplo) eram similares o trabalho tomou um novo rumo.

Assim, a retomada da minha trajetória durante a graduação através da escrita de narrativas buscando me entender como sujeito da minha pesquisa e a relação que estabeleci com a cartografia durante a graduação foram fundamentais para a continuidade e fluidez da pesquisa, tornando- se parte central de toda a pesquisa

Conclusões

Por fim segue o questionamento do que perdemos enquanto professores ao limitarmos o nosso olhar para uma metodologia tão importante e versátil para o ensino de Geografia. E acredito que a resposta do porque tratarmos os mapas e a formas de representação com um olhar tão específico esta diretamente relacionado com a maneira que esse tema é abordado durante a nossa formação, fazendo com que a cartografia se afaste da licenciatura, afinal qual o espaço desta produção técnica dentro das escolas e com os alunos?

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Tania Seneme do Canto por me guiar nessa trajetória e por todas as reflexões que construíram pouco a pouco essa pesquisa e ao FAEPEX- Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão por viabilizar o desenvolvimento deste projeto de Iniciação Científica

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto) biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie- Christine. A transformação de si a partir A transformação de si a partir da narração de histórias de vida